



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

O LEBONREGENSE
Informação alternativa voltada à população de Lebon Régis-SC

Juliano França

Florianópolis
Junho de 2016

Juliano França

O LEBONREGENSE
Informação alternativa voltada à população de Lebon Régis-SC

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no primeiro semestre de 2016.
Orientadora indicada: Prof^ª. Dr^ª. Tattiana Teixeira

Florianópolis
Junho de 2016

FICHA DO TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC		
ANO	2016.2	
ALUNO	Juliano França	
TÍTULO	<i>O Lebonregense</i> - Informação alternativa voltada à população de Lebon Régis-SC	
ORIENTADORA	Tattiana Teixeira	
MÍDIA	<input checked="" type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Web site	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem ()	() Florianópolis () Brasil (x) Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo impresso; jornal do interior; <i>O Lebonregense</i> ; noticiário local.	
RESUMO	<p>Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso é de criar um jornal impresso mensal, de natureza comercial, produzido e distribuído em Lebon Régis-SC. As pautas deste periódico irão abordar temas relevantes e interessantes voltados à população do município que se localiza na região Meio-Oeste de Santa Catarina. Como critérios de noticiabilidade, o jornal <i>O Lebonregense</i> irá priorizar o interesse público, a improbabilidade e, principalmente, a proximidade, devido à falta de visibilidade dos fatos que acontecem na cidade, no que se refere à cobertura da grande mídia impressa catarinense. A publicação também irá realizar uma prestação de serviços, respeitando sempre a ética e a responsabilidade social. A periodicidade do folhetim será mensal, o que irá totalizar doze edições a cada ano. O veículo será feito no formato tabloide, terá doze páginas – metade coloridas e metade em preto e branco – e contará com uma tiragem de 500 exemplares, distribuídos via assinatura ou através de vendagem avulsa. As páginas dois e três serão compostas por notas de política, economia, saúde, educação e temas sociais, dando prioridade ao <i>hard news</i>; e as demais, por reportagens, indo além do caráter factual. A produção, a edição e a diagramação do jornal <i>O Lebonregense</i> serão feitas por Juliano França, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Como mídias sociais e de apoio, serão utilizados o <i>Medium</i> e o <i>Facebook</i>.</p>	

EMENTA DO PROJETO

- a. Título: *O Lebonregense* - Informação alternativa voltada à população de Lebon Régis-SC
- b. Natureza: reportagem jornal/IMPRESSO
- c. Aluno responsável: Juliano França
- d. Suporte: texto impresso, projeto gráfico
- e. Instituições envolvidas e equipe: Universidade Federal de Santa Catarina e instituições do Município de Lebon Régis que serão utilizadas como fontes de informação
- f. Semestre programado para a realização: 2016.2
- g. Custos e fontes de financiamento: O custo total será de, no máximo, R\$ 500,00 para a elaboração deste projeto, e de, no máximo, R\$ 1.000,00 para a produção de cada edição. O projeto será inteiramente bancado por meio de recursos pessoais. Por outro lado, as despesas das edições de *O Lebonregense* serão pagas com as receitas que o jornal obtiver.
- h. Indicação da professora-orientadora: Prof^a. Dr^a. Tattiana Teixeira

RESUMO

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso é de criar um jornal impresso mensal, de natureza comercial, produzido e distribuído em Lebon Régis-SC. As pautas deste periódico irão abordar temas relevantes e interessantes voltados à população do município que se localiza na região Meio-Oeste de Santa Catarina. Como critérios de noticiabilidade, o jornal *O Lebonregense* irá priorizar o interesse público, a improbabilidade e, principalmente, a proximidade, devido à falta de visibilidade dos fatos que acontecem na cidade, no que se refere à cobertura da grande mídia impressa catarinense. A publicação também irá realizar uma prestação de serviços, respeitando sempre a ética e a responsabilidade social. A periodicidade do folhetim será mensal, o que irá totalizar doze edições a cada ano. O veículo será feito no formato tabloide, terá doze páginas – metade coloridas e metade em preto e branco – e contará com uma tiragem de 500 exemplares, distribuídos via assinatura ou através de vendagem avulsa. As páginas dois e três serão compostas por notas de política, economia, saúde, educação e temas sociais, dando prioridade ao *hard news*; e as demais, por reportagens, indo além do caráter factual. A produção, a edição e a diagramação do jornal *O Lebonregense* serão feitas por Juliano França, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Como mídias sociais e de apoio, serão utilizados o *Medium* e o *Facebook*.

Palavras-chave: Jornalismo impresso; jornal do interior; *O Lebonregense*; noticiário local.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Justificativa	08
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
2. DESCRIÇÃO	13
3. DESENVOLVIMENTO	15
3.1 Metodologia	16
4. CRONOGRAMA	21
5. ORÇAMENTO	22
6. FINALIDADES	23
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
8. BIBLIOGRAFIA	25
APÊNDICE A – Boneco do jornal	26
APÊNDICE B – Reportagem em fase final de apuração, edição e diagramação.....	27
APÊNDICE C – Reportagem em fase final de apuração, edição e diagramação.....	29
APÊNDICE D – Exemplo de pauta 1.....	30
APÊNDICE E – Outras informações importantes.....	31
ANEXO A – Termo de Aceite da Orientadora.....	32
ANEXO B – Termo de Uso de Equipamento (LabFoto)	33

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração de um jornal impresso comercial voltado à população e à cidade de Lebon Régis-SC. A proposta inicial é realizar uma pesquisa, a fim de associar e compreender dados, informações e mecanismos que possibilitem a criação de um periódico, inicialmente com distribuição mensal e por meio de assinatura, no município que se localiza na região Meio-Oeste de Santa Catarina.

O resultado final, que dá nome ao presente trabalho, chamar-se-á *O Lebonregense* e irá servir como fonte alternativa de informação à comunidade local. O projeto será desenvolvido no decorrer de doze páginas de um folheto em formato de tabloide, usando-se de conteúdos atuais, sem ignorar as características e o contexto histórico. O material será pautado por temas relevantes, curiosos e de interesse público que envolvam a cidade e os seus moradores.

A partir de então, ressalta-se que toda a imprensa interiorana (MATHIEN¹, 2004 *apud* DORNELLES, 2012, p. 27, tradução da autora) deve fundamentar-se “no fato de se dirigir ao indivíduo, enquanto sujeito integrado e participante numa comunidade geográfica delimitada, da qual é possível conhecer as características”. Entre estes aspectos, estão as mentalidades, os hábitos, os modos de viver, os níveis de vida, as preocupações culturais e sociais dominantes.

O Lebonregense será um jornal com produção e veiculação mensal – totalizando, assim, doze publicações por ano – circulação local e terá uma tiragem fixa de 500 exemplares. Estes, por sua vez, serão todos comercializados, obedecendo a tabela de preços pré-estabelecida. As edições serão compostas por doze páginas – metade coloridas e metade em preto e branco. As formas de receita estarão divididas em quatro categorias: anúncio, publicação legal, vendagem avulsa e assinatura. Esta última se subdivide em bimestral, quadrimestral, semestral e anual.

No que se refere, ainda, à parte editorial do projeto gráfico, deve-se considerar que as páginas dois e três serão compostas exclusivamente por notas, referentes à cidade, além de um expediente e de um editorial. Esta escolha aconteceu devido à possibilidade de a demanda de informação factual ser pequena. Enfatiza-se que, conforme a edição, o número de páginas que prioriza o *hard news* poderá ser diferente. Tudo irá depender da quantidade – e da qualidade – de informações, para que se tornem noticiáveis, e do período temporal delas.

Tendo como base o que foi apresentado, haverá, na página da esquerda do periódico, o predomínio de temas de saúde, educação e comportamento. Para a página ímpar, considerada a mais importante, optou-se por abordar política, economia e temas sociais. Todo o restante da edição zero será composto por reportagens. De acordo com o número ascendente de páginas,

¹ Original: MATHIEN, Michel. *La Presse Quotidienne Régionale*, 2004.

a ordem terá a sequência a seguir: iluminação pública das rodovias estaduais que passam pelo perímetro urbano da cidade (**pg. 4**); curiosidades sobre o cemitério municipal – reportagem de pé da página (**pg. 4**); políticas públicas acerca da acessibilidade (**pg. 5**); cobertura das eleições de outubro – *mês de fechamento da edição* (**pgs. 6 e 7**); panorama dos últimos quatro anos na Câmara de Vereadores (**pg. 8**); reportagem a respeito da Guerra do Contestado (**pg. 9**); perfil da única lebonregense contemporânea ao conflito e que ainda está viva – *box* do texto anterior (**pg. 9**); patrimônio público abandonado (**pg. 10**); Tiradentes Futebol Clube – *box* do texto anterior (**pg. 10**); e reportagem sobre o principal ponto turístico de Lebon Régis (**pg. 11**). Para a contracapa, escolheu-se uma pauta que contará a história de Arthur Barth e da avenida que recebeu este nome, em um especial que seguirá, nas edições futuras, tratando das demais ruas.

Quanto aos critérios de noticiabilidade, *O Lebonregense* priorizará o interesse público, a improbabilidade e a proximidade. Esta última norteará a ideia principal do projeto, devido à falta de visibilidade que as pequenas cidades do interior – classificação em que Lebon Régis se enquadra – têm na grande mídia impressa catarinense. Dentro desta prestação de serviços que o periódico se propõe a fazer para a população do município, que possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) próximo às últimas colocações no estado – 130º lugar de 137 posições possíveis – de acordo com o senso realizado, em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estarão a ética e a responsabilidade social. Por fim, deve-se salientar para o fato de que o *Facebook* e o *Medium* serão utilizados, como mídias sociais e de apoio, com o objetivo de popularizar a marca *O Lebonregense*.

Quanto à bibliografia especializada em jornalismo interiorano, Dornelles (2012, p. 22) afirma ser:

Muito pequena e, muitas vezes, equivocada, pois ainda não credita aos jornais do interior a importância que eles de fato possuem para as suas comunidades, bem como não apresenta estudos aprofundados sobre a forma de produção dessas publicações. É bem mais fácil encontrar críticas ao jornalismo interiorano do que propostas para contornar problemas que afetam a qualidade do noticiário.

1.1. Justificativa

157 é o número de periódicos filiados atualmente à Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI). As publicações, divididas entre diários, semanais, bissetmanais, quinzenais, mensais e semestral, distribuem-se em um total de 94 cidades de todas as regiões do estado. Por outro lado, evidencia-se que menos de 32% dos municípios catarinenses têm jornal próprio associado à entidade, fundada há aproximadamente 35 anos.

Assim como mais de dois terços das localidades do interior, a cidade de Lebon Régis, a cerca de 360 quilômetros de Florianópolis, também não possui jornal impresso próprio, seja o periódico comercial ou de caráter comunitário. Tem-se, portanto, o ponto de partida, a fim de produzir este Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo que se caracteriza na elaboração de uma publicação impressa, com fins lucrativos, em uma comunidade em que predomina, no cenário econômico, a participação da agropecuária. O senso mais recente feito pelo principal provedor de dados e informações do Brasil, o IBGE, mostra, também, que o local é habitado por 11.838 pessoas, das quais 79,6% são consideradas alfabetizadas.

Partindo-se das premissas de que comunicar o noticiário local é um papel fundamental dos periódicos de pequeno porte sediados nos municípios do interior; e de que o termo usado no infinitivo tem significado semelhante ao de narrar, e “narrar – antes de tudo – é conhecer” (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 125), é preciso considerar a importância da existência – e da estabilidade – de veículos de comunicação nativos das comunidades ruralizadas. De maneira igual, é necessário que estes produzam conteúdos acerca das características locais e daquilo que possa interferir diretamente no cotidiano das pessoas em que aí residem. Em seu trabalho, Erbolato (1978, p. 55, grifos do autor) define que “a grande arma dos jornais do interior e dos semanários comunitários [...] é a divulgação dos fatos que ocorrem *perto* do leitor e a ele ligados”. Já, Mario Luis Fernandes (2003, p. 150, grifos meus) revela que:

Para o cidadão que busca a informação no jornal local, a notícia não é apenas uma forma de atualizar-se, de manter-se informado sobre os fatos correntes em sua comunidade, mas uma maneira de inteirar-se em relação a estes acontecimentos. Esta interação se dá de modo bem mais profundo *do* que o simples fato de estar atualizado, abre a possibilidade *de o* leitor participar ou interferir diretamente nestes acontecimentos, isto quando ele mesmo (o leitor) ou alguém muito próximo, não é o próprio protagonista do fenômeno social gerador da notícia.

Pensando, ainda, na perspectiva de fontes de conteúdo jornalístico, os sinais abertos das emissoras de televisão locais também não chegam à cidade do Meio-Oeste. Como resultado, a população de Lebon Régis que deseja informar-se, acerca de temas próximos e de interesse público, permanece refém de *sites* sensacionalistas locais, da grande imprensa impressa e dos jornais de médio e pequeno porte das cidades ao redor e que têm maior poder aquisitivo. De maneira casual, estes veículos publicam conteúdo sobre o município, colonizado por caboclos e por europeus. Ora, por meio de notícias com vieses escandalizados, que exploram crimes e vandalismos cometidos em território lebonregense; ora, através de reportagens patrocinadas por políticos influentes e que estão diretamente interessados em assumir cargos públicos.

As informações e as opiniões apresentadas são suficientes para pôr em prática – e aqui entra a ideia deste projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – a elaboração de uma mídia alternativa de informação à população de Lebon Régis-SC. Um jornal impresso – e também todos os profissionais que nele trabalharem – que esteja próximo de seu público leitor; que se envolva com a sua comunidade; e que garanta uma prestação de serviços responsável, ética e pluralizada; é o veículo/meio que se faz necessário nas pequenas comunidades interioranas, como é o caso do município em questão. Comungando das mesmas ideias, Fernandes (2003) não nega que o fazer jornalístico no interior exige, do comunicador, traços que vão além do exercício profissional. Ao fazer referência aos jornalistas do estado do Rio Grande do Sul, (DORNELLES², 1999 *apud* FERNANDES, 2003, p. 154-155) vai além:

Entendendo por comunidade uma área geográfica caracterizada pela afinidade de valores e ambições de uma determinada população, com a mesma tradição, costumes e interesses, além da consciência da participação em ideias e valores comuns, os jornalistas do interior gaúcho procuram diariamente informar-se e participar das ações da comunidade, não só divulgando os fatos que a envolvem, mas decidindo e buscando recursos para que as reivindicações se concretizem, bem como para que essa mesma comunidade aumente gradativamente sua qualidade de vida, nos mais variados aspectos, e sua consciência e cidadania.

A autora citada ainda acrescenta que, “de certa forma, o jornalista interiorano é também um líder comunitário, respeitado e fortalecido pelas ações de outras lideranças e do próprio cidadão comum”, (DORNELLES, 1999, p. 155). A partir deste ponto de vista, evidencia-se uma associação existente entre os dois lados, e que esta, além de fazer-se presente, atesta para a defesa dos interesses da maior parcela possível de cidadãos envolvidos com a comunidade.

Outro ponto que não deve ser ignorado é o fato de o jornal impresso ser um dos meios mais adequados quando se pensa na rentabilidade de negócio para um estudante de jornalismo que inicia a sua carreira profissional ainda na fase da juventude e aspira alcançar experiência. Neste caso específico, ao invés de escolher começar a trabalhar em uma empresa midiática, já consolidada no mercado catarinense ou brasileiro, o futuro profissional idealiza montar o seu próprio veículo de comunicação, exatamente na cidade em que nasceu, 25 anos atrás.

A proximidade – social e geográfica – como critério de noticiabilidade, adotada pelas publicações do interior, deve ser mais uma vez ressaltada neste trabalho. Isto, porque a linha editorial e o foco dos jornais interioranos, quase que de maneira exclusiva, devem voltar-se para o noticiário local e para a vizinhança entre os acontecimentos e o leitor, ocupando-se da lacuna deixada pelos folhetins de maior porte. Traquina (2005) classifica como fundamental

² Original: DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. **A prática do jornalismo interiorano no Rio Grande do Sul. potencial mercado de trabalho para o próximo milênio**, 1999.

este valor-notícia dentro da cultura jornalística. Fontcuberta (1993, p. 45, tradução minha)³ interpreta a proximidade como “um dos fatores mais poderosos na hora de escolher uma notícia”. Já, Mario Luiz Fernandes (2003) aponta, em sua obra, que este é um dos elementos preponderantes no crescimento dos jornais interioranos. Seguindo este pensamento, o autor exemplifica (2003, p. 150):

Nada pode ser mais susceptível de ser interpretado no contexto cultural do leitor do que os fatos locais vivenciados por ele. As 20 mil mortes provocadas pelo terremoto da Turquia soaram apenas como uma dramática estatística para os cidadãos do interior de Santa Catarina. Porém, se nesta cidade catarinense ocorrer um acidente com uma única vítima fatal, este episódio terá dimensão de tragédia para os moradores da mesma.

Quanto à análise do perfil do leitor do interior, o autor a sugere como sendo uma tarefa complexa, já que os grupos possuem perfis sócio-econômico-cultural diferentes. Além disso, existem interesses e expectativas que envolvem diretamente uma série de questões relativas à comunidade. Todavia, um ponto parece ser implacável. “O leitor interiorano busca no jornal da cidade, essencialmente a notícia local, independente da sua temática” (FERNANDES, 2003, p. 177). Nesta conjuntura, é imprescindível que qualquer periódico local saiba a história e as características do lugar em que atua, o que irá conferir, ao veículo de comunicação e aos profissionais que para ele prestarem serviços, identificação com a comunidade.

A transparência de um veículo de comunicação, identificada por Pereira Junior (2006, p. 38), como “conduta medular ao trabalho jornalístico”, é uma característica que necessita ser salientada neste projeto. Com um ponto de vista parecido, Bucci (2000, p. 97, grifos do autor) é feliz ao apontar que:

O pecado ético do jornalista não é trazer consigo convicções e talvez até preconceitos. Isso todos temos. O pecado é não esclarecer para si e para os outros essas suas determinações íntimas, é escondê-las posando de “neutro”. O pecado ético do jornalista, em suma, é falsear a sua relação com os fatos, tomando parte na impostura da neutralidade.

Da mesma maneira, o jornalista não deve abrir mão de sua própria consciência (BUCCI, 2000). Ao indagar como seria a prática desta profissão, se, por exemplo, os repórteres que cobrem política defendessem a abstenção nas eleições ou caso todos os que fotografassem moda considerassem os desfiles como algo extremamente fútil, o autor propõe que o ideal, a fim de superar estes dilemas, pede, sobretudo, equilíbrio. E requer, também, a busca de “uma

³ Citação na língua original: uno de los factores más poderosos a la hora de elegir una noticia

pacificação entre as convicções e crenças pessoais do jornalista e o nível de objetividade requerido pelo público” (BUCCI, 2000, p. 101).

Os fatores apontados são considerados sensíveis, em se tratando de uma profissão que, como característica, contribui para a formação de opiniões, e podem ser mais delicados ainda, quando os temas envolvem o interior, já que, não de maneira generalizada, nos lugares rurais, a sociedade é considerada mais conservadora do que as pessoas que vivem no meio urbano. Se, por um lado, as posições preconceituosas e intolerantes devem ser evitadas; por outro, estas mesmas ideias devem ser elucidadas, de forma a tornar esclarecidos aqueles que não o são e que fazem julgamentos por antecedência. O equilíbrio, portanto, irá depender do diálogo entre o jornalista – e o veículo para o qual ele trabalha – e o seu público.

Com tudo o que fora apresentado até aqui, cabe fazer a avaliação de três pontos que tangem para a mesma direção. Seria, de fato, necessário implementar um jornal impresso em uma cidade que se localiza em uma região carente de Santa Catarina, cujo IDH está aquém da média estadual? É oportuno criar um veículo com conteúdos noticiosos em uma localidade em que a concorrência é formada, exclusivamente, por veículos de comunicação não organizados por profissionais da área do jornalismo? É preciso elaborar um nicho mercadológico com foco jornalístico em uma região aonde a informação local praticamente não chega, e, se chega, não é universalizada? Amparando-se em um jornalismo sério, honesto e transparente, a resposta é afirmativa para todos os questionamentos.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Produzir um jornal impresso de caráter comercial para ser veiculado mensalmente no município de Lebon Régis, interior de Santa Catarina.

1.2.2. Objetivos Específicos

- a) Identificar o(s) público(s)-alvo.
- b) Buscar a maneira mais rentável, desde a etapa de produção até a fase de circulação.
- c) Pensar em pautas relevantes, interessantes e curiosas.
- d) Priorizar o interesse público, a improbabilidade e a proximidade.
- e) Realizar prestação de serviços, respeitando a ética e a responsabilidade social.
- f) Elaborar um projeto gráfico agradável.
- g) Disponibilizar conteúdo nas redes sociais para popularizar a marca.

2. DESCRIÇÃO

A ideia deste trabalho é encontrar ferramentas e mecanismos que facilitem a atividade do “fazer jornalismo” em uma localidade do interior catarinense. O município escolhido tem aproximadamente 12 mil habitantes, mais de 940 mil quilômetros quadrados, limita-se com oito cidades e é dono de uma economia majoritariamente agrária, que se destaca na produção de vários alimentos, como tomate, cebola, alho e maçã. Por outro lado, Lebon Régis também conta com o oitavo pior Índice de Desenvolvimento Humano de Santa Catarina e com a pior rede municipal de ensino no estado sulista, segundo o Ministério da Educação – segunda pior nas séries iniciais (1º a 5º ano) e quarta pior nas séries finais (6º ao 9º ano) – sendo a única cidade catarinense que está entre as últimas cinco posições nas duas avaliações.

Durante este projeto, que se consiste em criar um veículo de comunicação impresso em uma comunidade interiorana, a linha editorial irá navegar desde a relevância de um fato até o interesse público que nele esteja concentrado e dele possa ser gerado. O folhetim também irá apostar na curiosidade que possa ser despertada e na improbabilidade daquele acontecimento transformar-se em notícia ou reportagem. Sem exceção, as pautas aproximar-se-ão do local escolhido para fazer acontecer a veiculação do jornal, isto é, o município de Lebon Régis-SC.

Valendo-se do que foi descrito, a edição número zero do jornal *O Lebonregense* será produzida por meio de notas e de reportagens. Os temas serão atuais e diversificados, sem deixar de dar importância ao contexto histórico, social e cultural do lugar em que o veículo de comunicação terá a sua sede. A publicação em meio impresso repassará informações precisas, importantes e curiosas para os seus leitores e para as suas leitoras.

O periódico, que será distribuído mensalmente, também irá realizar uma prestação de serviços, respeitando a ética e a responsabilidade social e buscando a cidadania. O conteúdo, que será explorado nas páginas deste folhetim, voltar-se-á, de maneira exclusiva, à população da cidade de Lebon Régis, localizada no Meio-Oeste de Santa Catarina. Deve-se frisar que o produto, aprofundado durante a apresentação deste projeto, será um modelo de negócio. Posto em prática, o veículo necessitará de uma base de sustentação financeira para avançar.

Como critérios de noticiabilidade, *O Lebonregense* irá dar prioridade àqueles citados no segundo parágrafo, isto é, ao interesse público, à relevância e à improbabilidade. Salienta-se que as edições do jornal serão norteadas por meio do critério proximidade. Esta preferência se dará por causa de a publicação trabalhar em cima de conteúdos que interfiram diretamente no cotidiano das pessoas que residem em Lebon Régis-SC e tendo em vista que os fatos que ali

acontecem têm pouca visibilidade nos folhetins tradicionais ou são direcionados a editorias carregadas de sensacionalismo nos veículos de comunicação das cidades próximas.

3. DESENVOLVIMENTO

No decorrer deste projeto, espera-se produzir conteúdo jornalístico ético, responsável e cidadão, desde a etapa de produção de pautas até as fases de publicação, circulação e de como os leitores e as leitoras receberão o conteúdo. Em uma de suas obras, Pereira Junior (2006, p. 17) mostra que “se aceitarmos o fato de que o jornalismo seja construção do jornalista, da empresa e da comunidade profissional, não um reflexo da realidade, então a profissão exigirá não só bom procedimento técnico como também sinal constante de que se está sendo ético ao dar informações”. E o autor continua o seu raciocínio (2006, p. 19, grifos do autor):

Para teorizações instrumentalistas sobre a imprensa, a notícia seria, por óbvio, retrato da realidade. Mas não vemos “a” realidade quando lemos um texto, navegamos pela internet, vemos a TV, ouvimos o rádio. Com a matéria jornalística, ficamos diante de uma certa forma de contar os fatos – o que significa que eles passaram a dançar conforme o ato de contá-los.

Também cabe apontar que, ao passo que se constitui uma matéria jornalística, eventos podem ser resumidos, partes mais importantes podem ser enfatizadas, o tempo cronológico pode ser desconfigurado, e episódios “x” podem ser privilegiados em detrimento de episódios “y”. Assim, reúnem-se, dentro de um íntimo processo que fragmenta a realidade, um conjunto de informações, das quais nem todas serão escolhidas. Nesta lógica, os fatos não existem – e nunca existiram ou nunca existirão – de maneira isolada. Como define Pereira Junior (2006, p. 25, grifos do autor), estes elementos serão sempre produtos de estratégias:

Aquilo que se considera como o real começa a virar “fato” ao ser “enquadrado” por certas convenções e procedimentos. Para “acontecer”, a “realidade” tem de ser embalada, codificada, alvo de decisões e exclusões, produto de procedimentos e movimentos de todo modo arbitrários. Apreendemos não tudo, mas apenas o que está disponível.

Sobre a etapa de produção do jornal *O Lebonregense*, deve-se esclarecer que todas as nove pautas que irão assumir o papel de reportagem já foram selecionadas e serão – ou estão sendo – apuradas até a semana que antecede a data de fechamento do folhetim, prevista para outubro de 2016. Durante este período, as fontes serão definidas, podendo haver exclusão ou inclusão até a data do *dead line*. O que elas têm em comum? O fato de estarem, sem exceção, intimamente ligadas à cidade, ao cotidiano e à cultura lebonregense.

Nas duas semanas de encerramento do projeto editorial, isto é, no final de setembro ou no início de outubro, serão pensadas, avaliadas e, a partir do momento em que forem aceitas, apuradas as pautas que irão servir como notas das páginas 2 e 3 da publicação mensal. Neste

caso, serão trabalhados somente os conteúdos que assumirão a demanda de caráter factual que o jornal *O Lebonregense* também irá dispor no meio de suas páginas.

Os processos de produção deste veículo estarão subdivididos em dez categorias: fase de elaboração de pautas; fase de apuração de pautas; processo de produção de textos; processo de produção de fotografias; etapa de escolha e de edição de fotografias; processo de produção de gráficos e produção de tabelas; etapa de edição de textos; etapa de revisão de textos; período de criação do projeto gráfico; e prática da diagramação da edição número zero do periódico, prevista para ser fechada no mês de outubro de 2016. As etapas apresentadas serão repetidas, tanto no conteúdo que servirá como reportagem, quanto no material que irá para as páginas de notas. As atividades serão realizadas, de maneira exclusiva, por Juliano França, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

3.1. Metodologia

O periódico será produzido no formato tabloide e terá doze páginas – metade coloridas e metade em preto e branco. A sua distribuição acontecerá mensalmente, no centro da cidade de Lebon Régis-SC e nos bairros adjacentes, totalizando doze edições por ano. No que se refere à veiculação, a ideia é publicar o jornal no início de 2017. A tiragem será fixa e estará na casa centesimal, pois se pretende imprimir, em média, 500 cópias para cada exemplar. Estas serão todas comercializadas, isto é, distribuídas de maneira exclusiva por meio de vendagem avulsa ou através de assinatura; bimestral, quadrimestral, semestral ou anual.

Para a elaboração deste projeto, pretende-se, de início, separar quatro ou cinco finais de semana para deslocar-se até o município de Lebon Régis, a 363 quilômetros de Florianópolis, a fim de apurar as pautas, fazer as entrevistas necessárias e produzir as fotografias que serão usadas, bem como prevenir-se de quaisquer imprevistos. Destaca-se que, a rigor, a única data que deverá ser respeitada é o dia 2 de outubro de 2016, exatamente o mês de fechamento do jornal, devido à pauta prevista para a reportagem central de *O Lebonregense*. A ideia é fazer um panorama geral sobre a eleição municipal que irá acontecer naquele mês.

Durante o período de desenvolvimento deste trabalho, outra viagem que deverá ser feita é de Lebon Régis para Lages, no Planalto Serrano, local onde mora uma das entrevistadas da reportagem da página nove que irá abordar aspectos remanescentes da Guerra do Contestado – neste caso, a única lebonregense ainda viva e contemporânea ao conflito centenário. Um dos possíveis gastos, com as passagens de ida, de volta e alimentação, provirá desta viagem e será custeado com recursos particulares, assim como todo o orçamento do projeto. As despesas das edições de *O Lebonregense* serão pagas com receitas que o jornal obtiver.

Quanto à apuração das demais pautas, definidas, pelo produtor, como reportagens, não haverá a necessidade de pré-estabelecer datas, ao passo que, ocasionalmente, elas poderão ser apuradas, inclusive, através de *e-mail* ou pelo *Facebook*. No que diz respeito às viagens de ida, para Lebon Régis; e de volta, para Florianópolis – nestes casos, é natural que não haja a necessidade de gastos – propõe-se que, a cada feriado previsto para o semestre, o autor deste projeto se encarregue de ir para o local de apuração, a fim de produzir uma ou duas matérias.

Para as notas, que irão compor as páginas 2 e 3 do jornal *O Lebonregense*, o elaborador deverá permanecer sempre atento às redes sociais e à *internet*. A finalidade desta observação é a escolha de possíveis pautas. Caberá, ao autor, ainda, a realização de uma última viagem para Lebon Régis, nos quinze dias finais da elaboração do projeto, a fim de fazer a apuração das pautas, checar informações e ter tempo para produzi-las, editá-las, revisá-las e diagramá-las.

A princípio, não haverá a necessidade de utilizar os laboratórios do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Por outro lado, far-se-á necessário o uso de uma câmara, com características e propriedades ainda não estabelecidas, a partir do Laboratório de Fotojornalismo. Entende-se, também, que o equipamento emprestado deverá ser transportado, com os devidos cuidados, para o local de apuração, pelo menos duas vezes, isto é, em dois finais de semana.

No que tange às etapas de produção do conteúdo jornalístico, o primeiro passo será planejar a apuração das pautas, em um esquema repetitivo de procedimentos. Este método já está sendo praticado e se estenderá até o mês de fechamento do jornal, devido às pautas de notas e de reportagens que serão cobertas no final de setembro e início de outubro de 2016. Entre as ações propostas, estão a elaboração da pauta – etapa já concluída – e as sondagens preliminares; a pré-produção e a análise estratégica das fontes de informação; e a produção e o contato com as fontes escolhidas. Nestes dois casos, ao pensar na credibilidade do veículo, os entrevistados que passarem informações confiáveis deverão continuar contatados. Paralelo à cobertura, o repórter deverá considerar versões pluralizadas e que permitam a exposição de opiniões divergentes. Traquina (2001, p. 114, grifos do autor) ressalva que:

É preciso muito cuidado para não cair no círculo vicioso da hierarquia rígida entre as fontes de informação, dar trela a oficialismos ou *lobbies* e fazer do veículo de informação uma tribuna para o jornalismo declaratório, aquele que se satisfaz com declarações de celebridades, políticos e empresários, pouco importa se sustentadas em fatos.

A fase de apuração de pautas será produzida por meio de duas técnicas comuns ao jornalismo. Uma delas será a observação que, de acordo com por Marconi e Lakatos (2003, p.

222), “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

A entrevista, defendida, pelas autoras, como “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”, será a outra técnica usada. No processo jornalístico, aliás, esta é uma atividade fundamental e tem como finalidade sugar o máximo de informações do indivíduo a quem se faz as perguntas. Pereira Junior (2006, p. 102) salienta para o fato de que a entrevista é um “instrumento de pesquisa com processo de produção próprio”. E isto vai dos preparativos à etapa de edição.

Medina (1986, p. 8) aponta que a entrevista, nas suas diferentes aplicações, pode ser considerada como “técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”. No entanto, se a prática for interpretada como uma simples técnica, a fim de obter respostas pautadas previamente, ela entende que a entrevista não será um braço da comunicação humana.

Esta – fria nas relações entrevistado-entrevistador – não atinge os limites possíveis da interrelação, ou, em outras palavras, do *diálogo*. Se quisermos aplacar a consciência profissional do jornalista, discuta-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo. (MEDINA, 1986, p. 5, grifos da autora)

Entendendo-a como uma busca por uma carga a mais de significados sobre os fatos, Pereira Junior (2006, p. 100) avalia a entrevista como uma construção de “condições para que seu interlocutor comece a dizer coisas que hesitaria dizer de bate-pronto a qualquer um”. A partir deste pressuposto, o repórter de *O Lebonregense* – o autor deste projeto – deverá saber perguntar exatamente aquilo que deseja saber. Por outro lado, os desvios deverão ser evitados, e, se não for possível, o ideal será retornar ao foco da entrevista. Neste caso, pretende-se fazer o uso de um roteiro, a fim de facilitar as atividades. E, se a conversa encaminhar-se para outro rumo, convém estar preparado para formular perguntas para estas circunstâncias.

O próximo passo será fazer uma checagem rigorosa das informações obtidas e também uma revisão do material apurado, a fim de validá-lo ou contrapô-lo. Neste caso, pode-se, por exemplo, ouvir pelo menos duas fontes. Esse levantamento irá respaldar o conteúdo e conferir maior credibilidade às informações repassadas para o público. Entende-se que o desafio de reportar o material – que, neste caso, será somente um dos vários papéis desenvolvidos pela mesma pessoa – será encontrar evidências nas múltiplas versões que forem apresentadas. Ou “procurar certezas em situações de incerteza” (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 71).

Com todas as informações necessárias registradas, a tarefa a seguir será pô-las no papel – a partir de maio e segue até o começo de outubro – depois, revisá-las; e, no final, editá-las. Para estas duas fases – estipuladas para acontecerem entre junho e outubro, aconselha-se a não delimitar um período de tempo ininterrupto, a fim de restringir-se à construção de apenas um texto. Até porque, todas as etapas de produção do jornal *O Lebonregense* serão feitas por apenas um indivíduo. A alternativa será redigir uma matéria e depois ir para outra, e, assim, suscetivelmente. Este método poderá ser útil e ajudar a encontrar possíveis erros.

Depois de um período “x” de dias, caberá, ao elaborador do periódico, retornar para o primeiro texto e, a partir daí, fazer a(s) revisão(ões) necessária(s), realizando, na sequência, a edição de todo o conteúdo que está disponível. Esta etapa tem como característica escolher as informações e as imagens que deverão ser recortadas e apresentadas ao público. Sinde Basile (2002, p. 137) lembra que faz parte das atividades trabalhadas pelo editor criar ou incentivar pautas que possam “subverter o senso comum”, bem como tornar público “aquilo em que ninguém tinha pensado antes e que, quando exposto, faz realmente todo o sentido, e se integra ao universo das coisas conhecidas”. O autor prossegue afirmando que quem faz essa tarefa deve evitar o excesso de criatividade, visto que mudar elementos pode passar “a ideia de que a publicação não possui identidade”.

Assumindo o fato de que o texto se encontra redondo, a atividade a seguir será casá-lo com imagens igualmente boas e de qualidade. Neste caso, a parte de produção fotográfica – que também se seguirá durante todo este projeto – irá requerer o mesmo cuidado e a mesma sensibilidade usados na apuração textual das pautas. Salienta-se que esta é uma etapa que irá fazer o registro de algo que acontece com extrema rapidez, desloca-se incessantemente e não tem a capacidade de reconstituir-se. Neste dinamismo, elucidado por Lima (1989, p. 24, grifos meus), “o fotógrafo tem que captar em centésimos de segundos, no clique, uma única imagem que representará a notícia – e a reportagem – e sintetizará as informações do acontecido”.

É claro que a fotografia publicada pelo jornal não será a única a ser produzida. O que se deve considerar, neste ponto, é que a imagem escolhida precisa informar o máximo sobre o acontecimento, e que o fotógrafo é o seu relator. Assim, Lima atribui à fotografia o certificado de presença. Caberá ao repórter fotográfico, a partir daí, provar para o seu leitor que o veículo esteve presente. E, diante desta presença, “ele – o fotógrafo – tem que encontrar uma solução visual única, significativa e informativa” (1989, p. 35, grifos meus). Logo, haverá as etapas de escolha e de edição de fotografias, e elas deverão acontecer entre os meses de julho e outubro. Para os três meses finais de produção deste projeto, fica definido que o autor terá a tarefa de produzir gráficos e tabelas para uma ou duas reportagens ainda não definidas.

Por fim, devem-se frisar as etapas de diagramação e de elaboração do projeto gráfico, como os processos finais, no que consiste este projeto de criação de uma publicação impressa. Não se deve pensar, porém, que estas fases devem ser feitas somente no desfecho do trabalho. Pelo contrário. Aconselha-se a diagramar o periódico, e a pensar no seu projeto gráfico, desde o começo das atividades. Deste modo, constata-se que os dois processos se encontram em fase de andamento na produção do periódico *O Lebonregense*.

Com base em todas as informações e ideias apresentadas, deve-se salientar a causa pela qual outubro foi o mês escolhido para o fechamento da primeira edição deste jornal. Isto se deve à reportagem central que irá focar as eleições municipais previstas para o mesmo mês. O que também significa que esta é a fase em que se espera enviar o arquivo à gráfica – e, aí, entrarão os gastos de impressão que, até o momento, não se tem ideia de quanto será – a fim de que, em outubro de 2016, a edição número zero do jornal *O Lebonregense* esteja pronta para ser distribuída. A tiragem deverá ser o mínimo exigido, ou seja, serão impressos apenas quatro exemplares – três para os examinadores e um para o aluno desenvolvedor do projeto. A seguir, deve-se fazer a última avaliação do relatório final de Trabalho de Conclusão de Curso, imprimir todas as cópias necessárias – gastos com a impressão – e, por fim, enviá-las à banca examinadora. Em dezembro, acontecerá a última etapa deste projeto – a defesa final.

5. ORÇAMENTO

O projeto será inteiramente custeado por meio de recursos pessoais. As despesas das edições de *O Lebonregense* serão pagas com as receitas que o jornal obtiver, isto é, através da publicidade comercial, da publicidade legal, da vendagem avulsa e das assinaturas.

Os principais gastos na realização deste projeto estão listados abaixo:

Deslocamento para entrevistas em Lebon Régis	R\$ 230,00
Deslocamento para entrevista em Lages	R\$ 100,00
Gasolina para deslocar-se à casa dos entrevistados	R\$ 20,00
Impressão dos jornais para a banca	R\$ 130,00
Impressão dos relatórios para a banca	R\$ 20,00
Total	R\$ 500,00

Da mesma forma, os principais gastos na elaboração de cada edição do jornal também estão listados abaixo:

Gasolina para o deslocamento para entrevistas	R\$ 50,00
Contabilidade e impostos para tornar o produto legal	R\$ 200,00
Taxa de <i>internet</i> de provedor da cidade	R\$ 50,00
Impressão dos jornais na gráfica	R\$ 700,00
Total	R\$ 1.000,00

6. FINALIDADES

A proposta de elaborar este projeto não nasceu somente com a finalidade de fazer um Trabalho de Conclusão de Curso e parar por aí. Deste modo, a ideia do aluno idealizador é, depois de formar-se no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, seguir com o projeto e conceber o produto jornalístico no município em que nasceu e se criou. A partir de então, o veículo servirá como fonte alternativa de informação à comunidade com a qual o desenvolvedor deste trabalho se identifica. Este objetivo entrou na faculdade com o estudante, no dia 11 de março de 2013, e se faz presente até o momento.

Como aprendizado pessoal, acredita-se que o projeto fez – ou fará – o seu idealizador mergulhar na cultura e no contexto histórico de sua terra, trabalhando temas atuais. Pensando-se nas pautas e, conseqüentemente, na cobertura de todas elas, foi – será – possível identificar assuntos que, talvez, pela pouca idade ou pouca experiência do autor, ainda não o tinham sido apresentados ou lhe foram mal repassados. Isto também o fez – fará – reaprender – ou, por que não, aprender – a conviver com assuntos próximos a sua realidade, bem como o fez – fará – vivenciar momentos e passagens que, até então, eram desconhecidas.

O produto que se pretende criar será importante para promover a cidadania em um local em que o jornalismo comprometido, ético e responsável – não cabe chamar de imparcial, pois quem propôs este projeto não acredita que este conceito seja aplicável ao jornalismo – faz-se pouco presente, se é que existe. A partir do momento em que a banca examinadora aprovar este Trabalho de Conclusão de Curso, será a linha de chegada de um período de aprendizado; e o ponto de partida, igualmente classificado, em um novo caminho. Afirma-se isto, porque, a partir deste dia, o periódico irá deixar de ser um sonho e tornar-se-á uma realidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DORNELLES, Beatriz. O futuro dos jornais do interior. **Revista Intratextos**. V. 4, n. 1. Rio de Janeiro, UERJ, 2012. Disponível em:
<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/2171/3372>> Acesso em: 5 mai. 2016.

ERBOLATO, Mário de Lucca. **Técnicas de codificação em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 1978.

FERNANDES, Mario Luiz. **A força do jornal do interior**. Itajaí: Univali, 2003.

FONTCUBERTA, Mar de. **La Noticia**: pistas para percibir el mundo. Barcelona: Paidós, 1993.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro**: realidade e linguagem. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. 1.ed. São Paulo: Ática, 1986.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século 20**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005. v.2

8. BIBLIOGRAFIA

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DORNELLES, Beatriz. O futuro dos jornais do interior. **Revista Intratextos**. V. 4, n. 1. Rio de Janeiro, UERJ, 2012. Disponível em:
<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/2171/3372>> Acesso em: 5 mai. 2016.

ERBOLATO, Mário de Lucca. **Técnicas de codificação em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 1978.

FERNANDES, Mario Luiz. **A força do jornal do interior**. Itajaí: Univali, 2003.

FONTCUBERTA, Mar de. **La Noticia**: pistas para percibir el mundo. Barcelona: Paidós, 1993.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro**: realidade e linguagem. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. 1.ed. São Paulo: Ática, 1986.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século 20**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005. V. 2

APÊNDICE A – BONECO DO JORNAL**Página 1 (capa)****Página 2 (editorial e expediente)****Página 2 (notícias de saúde e de educação)****Página 3 (notícias de política, de economia e de temas sociais)****Página 4 - *Iluminação pública das rodovias estaduais*****Página 4 (reportagem de pé) - *Cemitério Municipal*****Página 4 - *Perfil de uma pessoa com necessidade(s) especial(is) na(s) última(s) coluna(s)*****Página 5 - *Acessibilidade em Lebon Régis*****Página 5 (correlata) - *Calçadas desniveladas*****Página 6 (central) - *Eleições para a prefeitura / entrevistas / panorama geral*****Página 7 (central) - *Eleições para a prefeitura / entrevistas / panorama geral*****Página 8 - *Eleições para a câmara de vereadores / projetos aprovados*****Página 9 - *Guerra do Contestado*****Página 9 - *Perfil da única lebonregense ainda viva e contemporânea ao conflito*****Página 10 - *Clube Tiradentes / patrimônio público abandonado*****Página 10 - *Box sobre o Tiradentes Futebol Clube*****Página 11 - *Cachoeira Rio dos Patos / investimento em turismo*****Página 12 (contracapa) - *História da Avenida Artur Barth***

APÊNDICE B – REPORTAGEM EM FASE FINAL DE APURAÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Cartola: PASSADO E PRESENTE
(corpo 18 / espaçamento 20 / courier new)

Título: Rua homenageia antigo comerciante de Lebon Régis
(48 caracteres / corpo 38 / espaçamento 45 / garamond)

Olho: (corpo 18 / espaçamento 23 / itálico / garamond)

*Arthur Barth nasceu
no Paraná, veio para
Santa Catarina e
foi um dos primeiros
moradores da região*

Texto: (corpo 11 / espaçamento 11 / alinhado à esquerda / garamond)

No primeiro semestre de 2015, os 1396 metros de extensão de estrada, desde a Delegacia de Polícia Civil até a Igreja Quadrangular, do outro lado da cidade, no trevo, entre a SC-350 e a SC-355, foram cobertos por asfalto. Juntos, com este indício de modernidade, vieram calçadas, sinalização e sistemas de drenagem de água e de esgoto.

O aspecto visual não foi o único que se transformou nesta que é uma das principais vias de Lebon Régis. A comodidade e a qualidade de vida foram impulsionadas. As transformações continuaram. Acostumados a chamá-la de rua, todos conheceram uma nova avenida. Sem que saísse do lugar, veio a mudança. A troca se fez depois de seis décadas. O espaço passou a ser apresentado, a todos, como Avenida Artur Barth.

O projeto de lei que estabeleceu a nova classificação foi uma indicação do vereador Itacir Luiz Rizzo, do PSDB, em outubro de 2014. Para ele, a via é a mais importante do centro. “Hoje, quem entra na cidade vê essa rua como a que mais se destaca. Não só pela beleza, como também por sua extensão”, sustenta o parlamentar. Dois meses depois da determinação da Câmara, o prefeito Ludovino Labas, do mesmo partido, sancionou a Lei nº 1499/14, que denomina a Artur Barth como avenida e não mais como rua.

O acesso às leis mais atuais, arquivadas na *internet*, é fácil e está disponível à população. Por descuido, desleixo ou falta de interesse, as portarias mais antigas podem extraviar-se com o tempo. As informações históricas acabam esquecidas. Foi o que aconteceu. Logo, não é possível saber, por exemplo, quando houve a lei que oficializou o trecho como rua. Cleuza Maria Redolfi Tomacheuski, secretária de administração e finanças do município, explica que parte dos documentos, pertencentes ao acervo da prefeitura, perdeu-se. O mais próximo que se pode chegar nos leva ao final da década de 50 do século passado.

No dia 28 de novembro de 1959, no último sábado do mês, o então prefeito Antônio Granemann de Souza sancionou a Lei nº 0016/59. O documento original – e que também não fora encontrado nos arquivos públicos – estabelecia a demarcação do perímetro urbano do Município de Lebon Régis, que, no mês seguinte, completaria um ano de existência

Com a medida, foram criadas as primeiras ruas, entre elas a Artur Barth. A via se transformou em uma das mais importantes da cidade. A representatividade se faz presente até hoje. Nela, estão alguns pontos de referência, como a prefeitura e a escola com a maior quantidade de alunos.

Osni Ribeiro de França, de 69 anos, acompanhou a modernização da Avenida Artur Barth. Hoje, o lebonregense vive com a esposa, Odair, em uma estreita rua do bairro João Paulo, em frente a uma pequena praia de pescadores da Baía Norte, na capital de Santa Catarina.

Prefeito de Lebon Régis, entre os anos de 1983 e 1988, Tio Pire, como prefere ser chamado, não precisava nem trocar de rua para ir trabalhar. Mesmo há mais de 25 anos longe, ele conta que viu muita coisa mudar, como a evolução das ruas. “Elas ficaram melhores. Algumas nem existiam. Foram abertas depois.” Osni também lembra que foi um dos primeiros governantes do município a pavimentá-las. Quando era criança, todas eram de estrada de chão, conta.

Da infância, o ex-prefeito traz também as suas últimas memórias de Arthur Barth. “Uma pessoa séria e que estava sempre com a sua camisa branca e com um suspensório segurando a calça.” Para os pés, aí, sim, havia disputa. Ora, o homem estava de tamanco. Ora, preferia o sapato.

Barth não era dali. No final do século XIX ou início do século XX, ele se deslocou à região dos campos e das matas de araucárias catarinense. Veio de Ponta Grossa. A cidade do Paraná era caminho para os tropeiros de Lebon Régis que, a pé, levavam porco para vender na região de Curitiba. 30 dias para ir. 30 para voltar. Entre trocas de conversa, de informação e de cultura, não demorou para que ele se mudasse. Sozinho.

Barth foi um dos primeiros residentes do local, até então, um distrito de Curitibanos. Pioneiro como morador, ao construir a sua casa na margem esquerda do Rio dos Patos, o homem que trocou o Paraná para viver em Santa Catarina foi o primeiro comerciante a estabelecer-se em Lebon Régis. Era dono da maior bodega, nos anos 50 e 60. Vendia de tudo. Osni é testemunha. Desde tecido, para confeccionar roupas; até doce, preferência do menino pobre, que, anos mais tarde, tornar-se-ia prefeito. Barth, por outro lado, jamais foi político.

O comerciante nasceu em março de 1881 e faleceu em maio de 1960. O seu corpo está enterrado no cemitério municipal. Se fosse vivo, estaria com 135 anos, mais do que o dobro da idade de Lebon Régis. Ao lado de sua sepultura, há um túmulo, sem informações. É de sua esposa, Julia Padilha Barth. Alguns moradores mais antigos dão conta de que o casal não teve filhos de sangue.

O nome da avenida e o nome do homenageado foram utilizados com grafias diferentes. Acontece que, no documento da lei atual, disponível no *site* oficial da prefeitura, não consta a letra ‘h’. As placas de orientação, com os devidos espaços nas esquinas, também são incongruentes, já que apontam a Artur Barth como rua e não avenida. Um dado curioso e que pode ter a ver com o fato de o casal não ter deixado herdeiros nem herdeiras é que, hoje, não existem pessoas com este sobrenome vivendo em Lebon Régis. O que restou foi a homenagem.

APÊNDICE C – REPORTAGEM EM FASE FINAL DE APURAÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO



PASSADO E PRESENTE

Arquivo pessoal - Arthur Barão



Frontal do Santa Antônia no Distrito de Lebon Régis em 1949 na atual Avenida Arthur Barão

Juliano Pires - O Lebonregense



Construção das principais ruas, as antigas Santa Antônia e Arthur Barão, em maio de 2016

Rua homenageia antigo comerciante de Lebon Régis

Arthur Barão nasceu no Paraná, veio para Santa Catarina e foi um dos primeiros moradores da região

No primeiro semestre de 2015, os 1306 eleitores de esteleto de esteleto, desde a Delegacia de Polícia Civil até a Igreja Quilombolas, do centro lebon de cidade, no termo, entre a SC-350 e a SC-355, foram colônias por adultos. Justos, com este intuito de modernidade, visam calçadas, sinalização e sistemas de drenagem de água e de esgoto.

O aspecto visual não foi o único que se transformou nesta que é uma das principais vias de Lebon Régis. A comodidade e a qualidade de vida foram melhoradas. As transformações continuaram. Acreditamos a cidade de sua, todos concluímos uma nova avenida. Sem que saiam do lugar, mas a realidade. A terra se foi depois de um século. O espaço passou a ser compartilhado, a todos, como Avenida Arthur Barão.

O projeto de lei que esta lei prevê a nova classificação foi uma indicação do vereador Paulo Luis Rizzo, do PSDB, em outubro de 2014. Para ele, a via é a mais importante do centro. "Hoje, quem entra na cidade vê essa rua como a que mais se destaca. Não só pela beleza, como também por sua extensão", acredita o parlamentar.



Mapa do patrimônio cultural de Lebon Régis elaborado em dezembro de 1988

Quando houve a lei que oficializou o nome dessa rua, Cleusa Maria Barão, Tereza Lebon, secretária de administração e financeira do município, explica que parte dos documentos, pertencentes ao arquivo da prefeitura, perdidos. O mais próximo que se pode chegar nos leva ao final da década de 50 do século passado.

No dia 28 de novembro de 1959, no último volume de 1959, no último volume do livro, o então prefeito Antônio Guimarães de Souza sancionou a Lei nº 0016/59. O documento original - e que também não fica armazenado em arquivos públicos - está na sede da Prefeitura de Lebon Régis, que, em sua página, disponibiliza um ano de existência. Com a cidade, foram criadas as primeiras ruas, entre elas a Arthur Barão. A via se transformou em uma das mais importantes da cidade. A importância se faz presente até hoje. Não, estão alguns pontos de referência, como a prefeitura e a escola com a maior quantidade de alunos.

Uma pessoa séria e que esta via sempre teve a sua marca. Uma, o primeiro sistema de drenagem. Ora, prefere o sapato. Barão está em lá. No final do século XIX ou início do século XX, ele se dedicou à exploração das terras e das rotas de comércio cataraminas. Vindo de Ponta Grossa. A cidade do Paraná era conhecida para os tropeiros de Lebon Régis que, a pé, levavam gado para vender na região de Curitiba. 50 dias para ir. 30 para voltar. Entre as rotas de comércio, de circulação e de cultura, não demora para que ele se destaque. Sócios.

Barão foi um dos primeiros moradores do local, até então, um distrito de Curitiba. Primeiro nome escolhido, se consideramos a sua

Profeta de Lebon Régis, entre os anos de 1983 e 1988, Tio Pico, como preferem chamá-lo, não pensava em outras de sua para o trabalho. Mesmo há mais de 25 anos longe, ele conta que viu muita coisa mudar, com a evolução das ruas. "Das ruas eram melhores. Algumas não existiam. Foram abertas depois." Uma também lembra que foi um dos primeiros governantes do município a parcerias. Quando era criança, todas essas de estrada de chão, conta.

Da infância, o ex-prefeito traz também as suas histórias contadas de Arthur Barão. "Uma pessoa séria e que esta via sempre teve a sua marca. Uma, o primeiro sistema de drenagem. Ora, prefere o sapato. Barão está em lá. No final do século XIX ou início do século XX, ele se dedicou à exploração das terras e das rotas de comércio cataraminas. Vindo de Ponta Grossa. A cidade do Paraná era conhecida para os tropeiros de Lebon Régis que, a pé, levavam gado para vender na região de Curitiba. 50 dias para ir. 30 para voltar. Entre as rotas de comércio, de circulação e de cultura, não demora para que ele se destaque. Sócios.

Barão foi um dos primeiros moradores do local, até então, um distrito de Curitiba. Primeiro nome escolhido, se consideramos a sua

uma ou sempre espalha do Rio dos Pinos, o bairro que trouxe o Paraná para viver em Santa Catarina foi o primeiro comerciante a estabelecer-se em Lebon Régis. Seu filho da maior idade, aos anos 50 e 60. Nascia de tudo. Uma é testemunha. Desde então, para comemorar aquela, até hoje, prefere a do mesmo jeito, que, aos anos tanto, tornou-se um projeto. Barão, por outro lado, jamais foi político.

O comerciante nasceu em março de 1881 e faleceu em maio de 1961. O seu nome está registrado no registro municipal. Se fosse vivo, estaria com 135 anos, mais do que o dobro da idade de Lebon Régis. Ao lado de sua esposa, há um filho, um neto, um sobrinho. Il de sua esposa, Julia Paulina Barão. Alguns moradores mais antigos dão conta de que o casal não teve filhos de sangue.

O nome da avenida e o nome do homenageado foram utilizados em outros lugares diferentes. Acreditamos que, no documento da lei atual, disponível no site oficial da prefeitura, não consta a letra 'V'. As placas de sinalização, com os devidos espaços para espaços, também são compartilhadas, o que aponta a Arthur Barão como sua e não avenida. Um dado curioso é que pode se dizer que o fato de o casal não ter deixado herdeiros com herdeiros é que, hoje, não existem pessoas com este sobrenome vivendo em Lebon Régis. O que resta foi a homenagem.

Juliano Pires - O Lebonregense



Identificação da via em sinalização

Anuncie Aqui

Anuncie Aqui

Quando houve a lei que oficializou o nome dessa rua, Cleusa Maria Barão, Tereza Lebon, secretária de administração e financeira do município, explica que parte dos documentos, pertencentes ao arquivo da prefeitura, perdidos. O mais próximo que se pode chegar nos leva ao final da década de 50 do século passado.

No dia 28 de novembro de 1959, no último volume de 1959, no último volume do livro, o então prefeito Antônio Guimarães de Souza sancionou a Lei nº 0016/59. O documento original - e que também não fica armazenado em arquivos públicos - está na sede da Prefeitura de Lebon Régis, que, em sua página, disponibiliza um ano de existência. Com a cidade, foram criadas as primeiras ruas, entre elas a Arthur Barão. A via se transformou em uma das mais importantes da cidade. A importância se faz presente até hoje. Não, estão alguns pontos de referência, como a prefeitura e a escola com a maior quantidade de alunos.

Anuncie Aqui

Anuncie Aqui

APÊNDICE D – EXEMPLO DE PAUTA 1

Pauta - Cachoeira Rio dos Patos

A cachoeira Rio dos Patos é o principal ponto turístico do Município de Lebon Régis. Porém, há dois anos, começou a ser construída, no local, uma pequena hidrelétrica, com o objetivo de gerar eletricidade. A partir daí, a vazão de água foi afetada, bem como o turismo – que nunca foi explorado – prejudicado. Jamais houve um planejamento, por parte do Poder Público, que efetivasse a cachoeira como patrimônio municipal, atraindo, assim, turistas. A pauta pretende fazer um contraponto entre o lucro turístico que sempre foi zero e o rendimento aos cofres públicos a partir da hidrelétrica, abordando o desinteresse com o turismo local por parte das Administrações.

1ª PARTE – RECEITAS, DESPESAS E LUCROS (ENTREVISTA - PREFEITO)

- 1 - Há, atualmente, alguma receita, por parte do turismo, na cachoeira?
- 2 - E durante todo o seu mandato também foi assim?
- 3 - E antes do seu mandato? Ou seja, nunca houve receita por parte do turismo na cachoeira?
- 4 - Quanto a Administração Municipal gastou com obras na cachoeira durante o seu mandato?
- 5 - No primeiro? E no segundo?
- 6 - Esses gastos foram com o quê? (manutenção etc.)
- 7 - E, para aproveitar o potencial turístico de lá, houve algum gasto?
- 8 - Por que o senhor acredita que nunca houve investimentos para usufruir esse potencial de turismo em nossa cidade?

2ª PARTE - HIDRELÉTRICA (ENTREVISTA - PREFEITO OU EMPRESA)

- 1 - Pode-se chamar de hidrelétrica?
- 2 - A quem ela pertence?
- 3 - Quando ela começou a ser construída? (mês e ano)
- 4 - E quando terminou? (mês e ano)
- 5 - Ela traz algum benefício para Lebon Régis? (financeiro)
- 6 - Qual? Financeiro?
- 7 - De quanto é essa receita?
- 8 - Qual foi o objetivo da Administração ao liberar o espaço para a construção da hidrelétrica?
- 9 - E, quanto à questão ambiental, houve algum estudo que desse o aval?

APÊNDICE E – OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- 1) Nome e logotipo do jornal criados.
- 2) Endereço de *e-mail* e página no *Facebook* criados.
- 3) Alguns elementos da diagramação prontos. Entre eles, o expediente, os créditos de capa, os créditos de página, as manchetes, as cartolas e as páginas em que irão aparecer os anúncios (páginas 3, 5, 8 e 12).
- 4) Valores pré-estabelecidos:

Venda Avulsa

5,00 reais

Assinatura Bimestral

4,50 reais - valor unitário

9,00 reais - valor total

Assinatura Quadrimestral

4,00 reais - valor unitário

16,00 reais - valor total

Assinatura Semestral

3,50 reais - valor unitário

21,00 reais - valor total

Assinatura Anual

3,00 reais - valor unitário

36 reais - valor total

- 5) Número e valor de anúncios pré-estabelecidos: vinte e dois anúncios de cem reais cada.
- 6) Uma das entrevistas sobre a reportagem da Guerra do Contestado pronta. **(página 9)**
- 7) Fotos para a reportagem sobre a cachoeira prontas. **(página 11)**
- 8) Mapa com o número de eleitores, os locais de votação e as seções eleitorais do centro e interior de Lebon Régis pronto. **(páginas centrais)**
- 9) Linha do tempo com todos os ex-prefeitos de Lebon Régis pronta. **(páginas centrais)**
- 10) Perguntas que serão feitas aos candidatos a prefeito elaboradas. **(páginas centrais)**
- 11) Box sobre o Tiradentes Futebol Clube em fase final. **(página 10)**

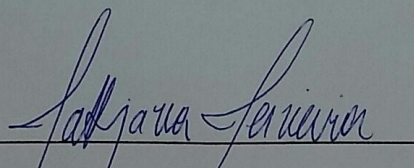


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Florianópolis, 7 de julho de 2016.

Eu, Lottiano Teixeira, professor (a) do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2016.2, do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno (a) Juliano Franço, matrícula 13102264, que tem como título "O lebanegense: informação alternativa voltada à população do Lebon Regis-SC".


Nome por extenso do professor
Número do SIAPE 1276518



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE LABORATÓRIO

Florianópolis, 1º de julho de 2016.

EU, IVAN L GACOMELIN, responsável pela Supervisão/Coordenação do Laboratório de LAB. FOTO, do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, declaro estar ciente de que o (a) aluno (a) Juliane Franço

Matriculado (a) no Curso de Jornalismo, sob o número de matrícula 13102264, necessitará utilizar as dependências e os equipamentos disponíveis do referido Laboratório para uso no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado no período de 2016-2. Como responsável pelo setor, comprometo-me a operacionalizar as demandas necessárias seguindo o cronograma previamente apresentado.

OBS:
HÁ NECESSIDADE DE
AGENDAMENTO PREVIS
P/ USO DOS EQUIPAMENTOS.
Juan

Juan F. Gacommel
Nome por extenso do responsável
Número do SIAPE 1281270